

CRIAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniela Spudeit (UDESC) - danielaspudeit@gmail.com

Nathália Lima Romeiro (PPGCI/IBICT- UFRJ) - ntromeiro91@gmail.com

Claudia SANTOS SOUZA (UNIRIO) - claudia.bs.souza@gmail.com

Victor Soares Rosa (UNIRIO) - victor.soares.rosa@gmail.com

Alanna Abreu Freitas (UNIRIO) - alanna.freitas@hotmail.com

Resumo:

Com base nas diretrizes e dimensões da IFLA, UNESCO e pesquisadores renomados da área de Competência em Informação foi criado um projeto de extensão, denominado “Competência em Informação: implementação e avaliação de um programa para o âmbito escolar”, atrelado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) para criar um programa voltado para o desenvolvimento de competência em informação em alunos do ensino fundamental de escola pública na cidade do Rio de Janeiro. Apresenta-se o histórico sobre competência em informação, evolução, programas, modelos, diretrizes e por fim, relata a criação, implementação e avaliação de um programa de competência em informação.

Palavras-chave: *Competência em informação. Ensino Fundamental. Programa*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

1 Introdução

A competência em informação (COINFO)¹, conceitualmente, sofreu diversas mudanças enquanto área de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Vitorino e Piantola (2009) explicam que no Brasil, o termo foi traduzido de *information literacy* surgido nos Estados Unidos da América (EUA) na década de 1970², mas com significados e características diferentes do que se conhecemos atualmente.

A COINFO começou a ser estudada em diversos países por volta da década de 1970, entretanto, no Brasil, somente nos anos 2000 começaram as primeiras pesquisas. O termo levantou interesse a partir do artigo “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede” de Sônia Caregnato (2000). A autora traduziu *information literacy* como alfabetização informacional e abordou a necessidade de se desenvolver habilidades informacionais para os usuários de bibliotecas interagirem no ambiente digital.

Dudziak (2003) explica que o termo está ligado ao conceito de Sociedade da Informação uma vez que, após a segunda Guerra mundial, as necessidades informacionais, sobretudo para atender as demandas mercadológicas, representaram também uma importância social devido ao desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação.

Ao longo das décadas, houve importantes avanços nas pesquisas e aplicações práticas pelo mundo. Foram criadas diretrizes e modelos de aplicação tais como o *Information Search Process* (ISP) de Carol Kuhlthau (1987); o *Big Six Skills* de Eisenberg e Berkowitz (1988); o *Research Cycle*, modelo de James Mackenzie (1995) nos EUA; o modelo PLUS de James E. Herring (1996) no Reino Unido; Modelo de Gávilan (1996) na Colômbia, o modelo EXIT de Wray e Lewis (1997) em Londres; entre outros.

O conceito passa a permear o viés educativo no Brasil quando, em 2002, quando Bernadete Campello e o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) publicam um livro sobre a função educativa da biblioteca escolar (CAMPELLO et al., 2002). Em um dos capítulos, a autora aborda o assunto e traduz o termo *Information literacy* para Competência Informacional com o intuito de trabalhá-lo em bibliotecas escolares, pois acreditava que o desenvolvimento de competências em informação seria a solução para as possíveis mudanças do papel das bibliotecas para a educação do século XXI (CAMPELLO, 2002).

Apesar de muitas vezes representar uma perspectiva educacional, a competência em informação não está somente ligada ao contexto escolar. Belluzzo (2005) problematiza que a falta de aplicação e desenvolvimento das competências em informação ocasionam em problemas sociais, pois acredita que a “*desinformação*” atinge o homem no que deve ser sua essência: a racionalidade. Para a autora, o desenvolvimento dessas competências tem caráter inclusivo no que tange o desenvolvimento tecnológico uma vez que está voltado “[...] para a formação de cidadãos capazes de integrarem-se à era digital” (BELLUZZO, 2005, p.31). Nesta perspectiva, Belluzzo (2011) organizou as seguintes competências:

1. **Definir a necessidade de informação** – é necessário compreender o contexto da informação que se necessita reconhecendo o objetivo da busca;
2. **Identificar e definir a informação necessária** – a pessoa pode não saber exatamente a informação que precisa, daí a necessidade de refletir e analisar o que se deseja antes de buscar;
3. **Saber buscar e encontrar a informação em diferentes fontes** – é preciso conhecer as fontes de informação e saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação em diversos formatos: documento impresso, eletrônico, pessoa (narrativas), organização, etc.
4. **Saber analisar, interpretar, avaliar e organizar a informação relevante** – é preciso selecionar as informações relevantes baseando-se na compreensão das ideias contidas, depois reformular conceitos a

¹ Em 2014, durante o “III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências”, em Marília (SP), em continuidade aos esforços dos I e II Seminários que culminaram com as publicações oficiais da “Declaração de Maceió” e do “Manifesto de Florianópolis”, redigiu-se um documento chamado “A Carta de Marília” onde apresentaram constatações e diretrizes. Os participantes reafirmam “[...] apoio incondicional à relevância da adoção da COINFO como área estratégica para o desenvolvimento social e humano e a melhoria da qualidade das organizações [...]” (CARTA..., 2014, não paginado).

² Nos EUA, a *information literacy* foi utilizada pela primeira vez pelo bibliotecário americano Paul G. Zurkowski com a missão de estabelecer as diretrizes para um programa nacional de preparação e acesso universal à informação, que seria concluído até 1984 (DUDZIAK, 2010).

partir da perspectiva de quem estiver pesquisando. Também é necessário determinar se a informação adquirida é suficiente para satisfazer os objetivos da pesquisa.

5. **Saber utilizar a informação para a solução de problemas** – desenvolver estratégias de recuperação da informação (identificar palavras-chave, sinônimos, etc.) a fim de solucionar os problemas referentes a busca e selecionar a informação apropriada para sua pesquisa.
6. **Avaliar o impacto da informação, agir eticamente e respeitar os direitos autorais** – retrata a compreensão a respeito das questões legais e éticas que envolvem a informação, a comunicação e a tecnologia. Respeita a propriedade intelectual e não faz uso do plágio.
7. **Sabe apresentar e comunicar a informação produzida** - utiliza apropriadamente a linguagem no discurso citando corretamente todas as referências consultadas, compreende as normas de documentação recomendadas para a área de pesquisa.
8. **Preserva a informação e arquiva para o futuro** – agrega valor à memória cultural compreendendo a importância de se reunir, organizar, preservar e compartilhar conhecimento e informação de forma responsável.

Existem dois documentos relevantes para o desenvolvimento da COINFO: o Manifesto da IFLA (LAU, 2008) intitulado “Diretrizes sobre o desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente” e o Manifesto “*Towards Information Literacy Indicators*” (2008) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O documento da IFLA foi elaborado com o intuito de ajudar “aos profissionais da informação que trabalham em programas educativos de educação fundamental e educação superior em seus esforços para atender aos requisitos de habilidades em informação na atualidade” (LAU, 2008, p. 1). As diretrizes da IFLA são baseadas em: a) **Acesso** – o usuário acessa a informação de forma eficaz e eficiente, isto engloba, reconhecer as necessidades de informação, iniciar o processo de busca e localizar a informação, reconhecendo as fontes e elaborando estratégias de busca; b) **Avaliação** – o usuário avalia a informação de maneira crítica e competente, esta etapa contempla a avaliação da informação na qual extrai a informação, analisa sua relevância, seleciona e sintetiza a informação e a organiza de forma a elencar a melhor e mais útil para a pesquisa; c) **Uso** – o usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa para isto, aplica a informação recuperada apreendendo o conhecimento da pesquisa realizada, depois comunica o que foi aprendido de forma ética respeitando o uso legal da informação de forma que as informações obtidas sejam referenciadas em respeito à propriedade intelectual de outros.

O manifesto da UNESCO (2008, tradução nossa) apresenta diretrizes para o ensino superior, entretanto, menciona que também podem ser utilizados em todos os níveis:

1. **Reconhecer a necessidade de informação** - A consciência de que a informação é necessária para resolver problemas no local de trabalho, para entender as necessidades cívicas, e prever a saúde e bem-estar da família e da comunidade deve ser despertada, esta etapa é também o primeiro passo na diferenciação da recepção passiva da informação dada.
2. **Localizar e avaliar a qualidade da informação** - As habilidades necessárias para localizar informações dependem do contexto em que uma pessoa aplicará as suas habilidades de busca. Em local de trabalho, a informação pode ser localizada nos manuais, em códigos publicados, ou em bancos de dados. Nestas circunstâncias, geralmente há alguma garantia da qualidade da fonte de informação. No entanto, as pessoas procuram cada vez mais informações utilizando motores de busca da Internet muitas vezes onde não existe filtro na qualidade das informações localizadas. Educação e formação são necessárias para ajudar as pessoas a adquirirem as habilidades para não apenas localizar, mas também para avaliar as fontes de informação.
3. **Armazenar e recuperar informações** - As pessoas sempre se preocupam com o armazenamento de informação e sua recuperação para uso posterior. Por isso, é importante desenvolver esta habilidade.
4. **Fazer uso eficaz e ético da informação** – A eficácia do uso da informação é suscetível de ser incluída no processo de resolução de problemas por meio do pensamento crítico. A consciência da dimensão ética da informação podem não ser bem documentada nos documentos já existentes sobre competência em informação.
5. **Comunicar conhecimento** - O objetivo da competência em informação é capacitar as pessoas para criar novas informações e por isso, utiliza novos conhecimentos apreendidos, sintetiza-os e os comunica, representando desta forma, o produto de sua prática.

Nas diretrizes acima foi mencionado sobre a dimensão ética da competência em informação, além desta dimensão, existem outras três que refletem estas abordagens. Para Vitorino e Piantola (2011) as dimensões contemplam as faces da competência em informação: a) **Dimensão técnica** – pode ser entendida como uma habilidade para executar uma ação, pois consiste na resolução de um problema. b) **Dimensão estética** – está relacionada ao estudo filosófico da competência em informação, por meio da arte, ordena a dimensão das percepções pessoais, pois acredita-se que é através da sensibilidade e criatividade demandadas da arte que o homem busca atingir harmonia para o bem viver. c) **Dimensão ética** – esta dimensão está relacionada a noção de autonomia difundida pela competência em informação, pois acredita-se que o indivíduo ético decide por si mesmo e pondera suas ações para o bem coletivo. d) **Dimensão política** – valoriza o exercício da cidadania, pois pretende desenvolver a participação dos indivíduos nas transformações da vida em sociedade, considera a participação pedagógica de transformar homens em cidadãos e que a informação deve ser consumida a partir de um contexto político.

Visando desenvolver a competência em informação com base nas diretrizes e dimensões supracitadas foi criado um projeto de extensão³, denominado “Competência em Informação: implementação e avaliação de um programa para o âmbito escolar”, atrelado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) para criar um programa voltado para o desenvolvimento de competência em informação em alunos do ensino fundamental de escola pública na cidade do Rio de Janeiro.

2 Relato de experiência

O objetivo geral foi criar um programa de desenvolvimento de competências em informação no âmbito escolar. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Mapear e analisar os programas de competência de informação existentes na literatura. b) Construir um programa que vise o desenvolvimento de competências em informação no âmbito escolar. c) Implementar o programa em uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro. d) Avaliar o programa para verificar a eficácia e eficiência do mesmo. Por meio de uma pesquisa bibliográfica foi feito um levantamento de dados para atender ao primeiro e segundo objetivo para criar um programa de desenvolvimento de competência em informação para aplicação prática em alunos do ensino fundamental de rede pública da cidade do Rio de Janeiro conforme quadro 1:

Etapa	Ação	Carga horária
1 Planejamento	Levantamento bibliográfico e estudo sobre o tema	80 horas
	Preparação do material	30 horas
	Organização da metodologia do programa	30 horas
	Contatos e seleção da instituição	10 horas
	Organização do programa e reuniões com professores da instituição	30 horas
2 Execução	Realização das ações previstas no programa na instituição selecionada	40 horas
3 Avaliação	Avaliação do projeto, do programa e redação do relatório final	20 horas
Carga horária total		240 horas

Foi feito contato com várias escolas públicas que tivessem biblioteca e bibliotecário no Rio de Janeiro. Após vários alinhamentos, a escola escolhida foi o Colégio Pedro II Campus Humaitá. Conforme quadro 1, houve reuniões de planejamento com equipe da biblioteca, professores e coordenação pedagógica da instituição para concretização da parceria. Foi escolhida pela escola uma turma do 6º ano vespertino, que tinha em torno de 25 alunos, para aplicação do projeto.

Junto a equipe da UNIRIO e do Colégio Pedro II, foi elaborado o programa pautado no Projeto Pedagógico da instituição e organizados os encontros com a turma. O tema escolhido pela escola foi Olimpíadas e assim organizamos o programa em seis etapas. Em cada uma das etapas, foi planejada uma atividade para desenvolver as competências alinhadas aos objetivos específicos do programa apropriados para a faixa etária dos participantes e necessidades dos mesmos. Em cada etapa houve a participação de um professor de diferentes disciplinas do 6º ano. As atividades foram realizadas em variados ambientes e

³ O projeto foi coordenado pelos professores Daniela Spudeit e Alberto Calil Júnior com a participação de alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO: Alanna Freitas, Nathália Romeiro, Victor Rosa, Laíza Lima, Magno Evangelista, Claudia Souza, Mariana Acorse e Celina Almeida. Um agradecimento especial às bibliotecárias do Pedro II Maria Conceição Dias e Marcia Feijão que viabilizaram a aplicação do projeto no colégio.

espaços de aprendizagem da escola, tais como biblioteca, laboratório de informática, auditório, entre outros.

O programa foi executado em seis etapas, dividido em seis dias sendo um por semana. Cada etapa teve três horas por dia o que totalizou 18 horas para execução do programa. O programa continha descrição da instituição, público-alvo, objetivo geral e específico, descrição das atividades, recursos, resultados esperados, avaliação. A descrição dos processos foi adaptada do quadro exposto por Mata (2009):

Habilidades/ Conhecimentos/ Atitudes	Descrição	Ações (elaboradas pela equipe)
<i>Identificação das necessidades informacionais</i>	Consiste em entender se uma informação é necessária, o motivo pelo qual o é, qual o formato/suporte da informação desejada, se está em um canal formal ou informal, em fontes primárias, secundárias ou terciárias, deve-se definir idioma, o nível científico, os tipos de documentos; o período de cobertura; o grau de precisão ou exaustividade.	Conversa expositiva-dialogada e realização de brainstorming. Houve explicação sobre os tipos de fontes de acordo com o conhecimento prévio deles. Depois a turma foi separada em grupos, foram elaboradas questões problemas sobre o tema e realizado o Quiz com placas V ou F.
<i>Busca da informação</i>	Implica em obter um conjunto de informações e documentos necessários para resolver um determinado problema por meio do uso de estratégias e técnicas para encontrar e organizar a informação. Envolve a seleção de ferramentas de busca, escolha de conceitos de consulta (tradução do termo da linguagem natural para uma linguagem documentária), uso de operadores booleanos, cobertura temática e geográfica, idioma; etc.	Jogo de caça ao tesouro na biblioteca (primeiro mostrar como a biblioteca está organizada e como buscar as informações) e no laboratório de informática (em grupos com monitores). Foram elaboradas regras e dinâmica do jogo que envolviam ferramentas de busca, manuseio de diferentes fontes, etc. A equipe que achava a resposta em fonte (impressa ou digital) ganhava outra pista até chegar ao final e ser vencedora.
<i>Avaliação da informação</i>	Pauta-se na avaliação dos conteúdos recuperados com base em critérios tais como veracidade, a credibilidade, a confiabilidade e a qualidade da informação bem como a autoridade.	Júri simulado com análise comparativa de fontes em grupo. A turma foi dividida em três grupos (acusação, defesa e jurados) para julgar se uma determinada situação problema. Os grupos deveriam fundamentar suas estratégias de acusação e defesa com fontes de informações confiáveis de acordo com os critérios expostos na aula que antecedeu a atividade.
<i>Análise e síntese da informação</i>	Esse processo implica o reconhecimento da informação através da leitura e análise de textos para identificar as ideias principais, exame do texto em pequenas partes para facilitar a compreensão, representação e aprendizagem, entendimento do significado da informação para poder escrevê-la, esquematizá-la, organizá-la, interpretá-la, hierarquizá-la, relacioná-la e expô-la. Pode ser feito em forma de resumo, esquemas como mapas conceituais, diagramas, etc.	Roda de leitura no pátio e depois a oficina em sala de aula com textos pré-selecionados (individual) para aprender a extrair palavras-chaves, elaborar resumo e fichamento do texto com base em citações. Teve também uma oficina sobre normas da ABNT e orientações sobre como evitar plágio bem como as implicações éticas que permeiam as condutas do discente que plagia.
<i>Aprender a comunicar</i>	A partir da assimilação de novos conceitos e estruturação da informação, a comunicação (oral e escrita) é a atividade que culmina no processo de aprendizagem e na geração de novos conhecimentos. Para comunicar, o indivíduo deverá aprender algumas técnicas de redação e citação para desenvolver uma ideia central com argumentos, capacidade crítica e uma conclusão do que se pretende comunicar.	Troca das sínteses entre os alunos para criação de um texto colaborativo por grupo e criação de um produto com base nas pesquisas e atividades realizadas ao longo do projeto para que seja apresentado para a turma (em grupo) que poderá ser em forma de encenação, vídeo, música e também o registro no blog (era opcional).
<i>Aprender a aprender</i>	Consiste em compreender como se desenvolve a capacidade de conhecimento e aprendizagem, como se forma conceitos de uma maneira significativa e autônoma, como se memoriza a informação, como se define objetivos e se busca a informação em fontes e recursos avaliados e confiáveis.	Exposição de todos os trabalhos feitos na escola (troca de ideias, avaliação do projeto e da atividade dos alunos da escola, dos bolsistas e voluntários envolvidos) para socialização do projeto para a comunidade (preservação), ocorreu também uma divulgação dos resultados do projeto no site da instituição.

A equipe da UNIRIO foi avaliada pelos professores por meio de um formulário de observação, assim como os próprios alunos se auto avaliaram e também avaliaram o projeto de extensão ao final do

mesmo. Os alunos, profissionais e demais participantes do Colégio Pedro II preencheram uma ficha de avaliação ao final do curso para verificar se os objetivos foram atingidos.

Os critérios de avaliação que constaram no formulário foram criados pelos próprios participantes do projeto da UNIRIO e contemplavam critérios atitudinais como pontualidade, comprometimento, respeito, dedicação, iniciativa, colaboração, entre outros, e também critérios relacionados às habilidades e ao conhecimento construídos ao longo do desenvolvimento do projeto, tanto no planejamento quanto na execução do mesmo.

3 Considerações

O projeto conseguiu atingir os objetivos propostos mesmo com várias dificuldades em sua aplicação. A fase de planejamento transcorreu toda dentro do previsto, com encontros do grupo na UNIRIO para estudos e debates sobre COINFO e a realização de um evento numa parceria entre a UNIRIO e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) intitulado “I Fórum sobre Competência em Informação: Pesquisas e Práticas no Rio de Janeiro” que reuniu pesquisadores, profissionais e alunos para debater sobre a temática.

Entretanto, na fase de execução houve ajustes no cronograma porque a escola (pública federal) participou de várias paralizações e depois entrou em greve. Dessa forma, a avaliação foi prejudicada em partes porque alguns alunos já estavam fora da escola. Na etapa de execução, as duas últimas atividades também foram alteradas porque alguns espaços do colégio estavam impossibilitados de uso. De qualquer forma, pela avaliação dos alunos da UNIRIO, pela equipe da biblioteca do Pedro II, pelos alunos e professores do Colégio Pedro II o projeto obteve êxito e conseguiu atingir os propósitos.

É de suma importância que o projeto tenha continuidade em todas as turmas e faça parte do planejamento da equipe docente e da biblioteca do Colégio Pedro II para oportunizar que outros alunos desenvolvam as competências de uso, busca, seleção, avaliação, análise, interpretação, comunicação da informação, pois trazem benefícios ao longo da vida que exigem uma aprendizagem continuada. Acredita-se que, dessa forma, será possível que por meio de um trabalho colaborativo e interdisciplinar entre bibliotecários, professores e coordenações pedagógicas das escolas, seja possível formar cidadãos com maior consciência crítica, reflexiva para lutar por uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Referências

- BELLUZZO, Regina Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Curso de Competência em Informação**. 2011. Slides.
- CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 09-11.
- CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.
- CARTA de Marília. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CONCEITOS E PRÁTICAS, 3, 2014, Marília. [Documentos produzidos]. Marília: UNESP, 2014.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 01-22, jul./dez. 2010.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e práticas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.
- LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. [S. l.:] IFLA, 2008.
- MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduando de Biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2009.
- UNESCO. **Towards Information Literacy Standards**. Paris, 2008.
- VITORINO, Elizete; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009.
- VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p.99-110, jan./abr. 2011.